

## **SOLIDÃO ESTRELADA**

Eu sou da plaga infinita

A solidão estrelada.

Homem, cuja alma se agita

Sempre inquieta e atribulada,

Que tens? que dores consomem

O teu coração que, assim,

Estacas os olhos, homem,

Prendendo-os, atento, em mim?

Invejas-me acaso? ouviste

Que posso, alma desditosa,

Tornar-me feliz, eu, triste!

Eu, solidão misteriosa!

Vem até mim! vem comigo

Estupidamente olhar

Este quadro gasto e antigo

De nuvens, de estrelas, de ar...

Vem compartilhar o cansaço

Que ab aeterno, sem remédio

Me faz no enfadonho espaço  
Bocejar todo o meu tédio.

Como enfara o comprimento  
Desta extensão que produz  
Os astros no firmamento,  
Nos astros a mesma luz!

E hei de até quando estender-me,  
Triste, monótona e vasta,  
Sem que em mim se agite o verme  
Do tempo, que tudo gasta?

Solidão, silêncio enorme,  
Eis tudo o que sou. Porém,  
Se amas a dor que não dorme,  
A dor sem limites, - vem!